



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA

VERÔNICA DE FÁTIMA PEREIRA LIMA

FORMAÇÃO DOCENTE DE LICENCIADOS EM LETRAS ESPANHOLA NA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: Reflexões em Artigos Científicos

LIVRAMENTO – PB

2025

VERÔNICA DE FÁTIMA PEREIRA LIMA

**FORMAÇÃO DOCENTE DE LICENCIADOS EM LETRAS ESPANHOL NA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: Reflexões em Artigos Científicos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Espanhol da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras Espanhol.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Elaine Reis Laureano

LIVRAMENTO – PB

2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L732f Lima, Verônica de Fatima Pereira.

Formação docente de licenciados em Letras Espanhol na educação a distância : reflexões em artigos científicos / Verônica de Fatima Pereira Lima. - Livramento, 2025.
26 f.

Orientação: Elaine Reis Laureano.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAEE.

1. Formação docente. 2. EaD. 3. Licenciatura em língua espanhola. I. Laureano, Elaine Reis. II. Título.

UFPB/CCAEE

CDU 37.012:811.134.2

VERÔNICA DE FÁTIMA PEREIRA LIMA

**FORMAÇÃO DOCENTE DE LICENCIADOS EM LETRAS ESPANHOL NA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: Reflexões em Artigos Científicos**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Licenciatura em
Letras Espanhol da Universidade
Federal da Paraíba, como requisito
parcial para obtenção do título de
Licenciado em Letras Espanhol.

Data da aprovação: 10/06/2025.

Documento assinado digitalmente
 **ELAINE REIS LAUREANO**
Data: 17/06/2025 08:50:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Elaine Reis Laureano

Orientadora/Presidente

UFPB

Documento assinado digitalmente
 **FERNANDA BARBOZA DE LIMA**
Data: 17/06/2025 19:54:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Fernanda Barboza de Lima

Membro da Banca Examinadora

UFPB

Documento assinado digitalmente
 **LAURENIA SOUTO SALES**
Data: 17/06/2025 12:35:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Laurênia Souto Sales

Membro da Banca Examinadora

UFPB

Livramento – PB

2025

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, sou imensamente grata à Deus. Agradeço também a meus pais.

Às minhas colegas de curso, pelo incentivo de chegar até aqui.

Enfim, a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a construção deste trabalho, muito obrigada.

RESUMO

No presente trabalho, tem-se como objetivo geral compreender como se tem dado a formação docente de licenciados em Letras Espanhol na educação a distância (EaD), a partir de reflexões presentes em artigos científicos. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, com tipo bibliográfico e descritivo com foco em artigos científicos encontrados no Portal de Periódicos da CAPES. No referencial teórico, discutiu-se acerca da importância da formação docente para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade em sala de aula e a Educação a Distância, a partir de autores como Alves (1994), Abreu (2008) e Magalhães (2011) e Machado (2008). Posteriormente, evidenciou-se o lugar da língua espanhola no Brasil, a partir de considerações históricas, legais e tecnológicas. Os resultados da pesquisa evidenciaram a grande relevância da formação docente na EaD, particularmente, nos cursos de Letras Espanhol, apresentando inúmeras possibilidades de práticas inovadoras, contextualizadas e comprometidas com a formação de futuros professores de espanhol. Sendo assim, conclui-se que há boas perspectivas para a formação docente dos licenciados em Letras Espanhol, bem como em outros cursos na EaD, desde que os professores formadores e estudantes busquem se engajar e explorar as vantagens que a EaD pode oferecer para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e de qualidade.

Palavras-chave: formação docente; EaD; licenciatura em língua espanhola.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo comprender cómo se ha llevado a cabo la formación docente de licenciados en Lenguas Españolas en educación a distancia, a partir de reflexiones presentes en artículos científicos. Se trata de una investigación con abordaje cualitativo, de tipo bibliográfico y descriptivo con foco en artículos científicos encontrados en el Portal de Periódicos de CAPES. En el marco teórico se discutió la importancia de la formación docente para el desarrollo de un trabajo de calidad en el aula y en la Educación a Distancia, con base en autores como Alves (1994), Abreu (2008) y Magalhães (2011) y Machado (2008). Posteriormente, se destacó el lugar de la lengua española en Brasil, con base en consideraciones históricas, jurídicas y tecnológicas. Los resultados de la investigación destacaron la gran relevancia de la formación del profesorado en la educación a distancia, particularmente en los cursos de Lengua Española, presentando innumerables posibilidades para prácticas innovadoras y contextualizadas comprometidas con la formación de futuros profesores de español. Por tanto, se concluye que existen buenas perspectivas para la formación del profesorado de licenciados en Literatura Española, así como al igual que en otras carreras a distancia, siempre y cuando los docentes y estudiantes en formación busquen involucrarse y explorar las ventajas que la educación a distancia puede ofrecer para el desarrollo de aprendizajes significativos y de calidad.

Palabras-clave: formação docente; EaD; Licenciatura em língua espanhola.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1 A Importância da Formação Docente para o Desenvolvimento de um Trabalho de Qualidade em sala de Aula e a Educação a Distância	9
2.2 O Lugar da Língua Espanhola no Brasil: considerações históricas, legais e tecnológicas	13
3 METODOLOGIA	18
4 RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

A educação a distância (EaD) tem ganhado cada vez mais um lugar de destaque no cenário nacional, possibilitando a oferta de diversos cursos tanto em nível de graduação quanto na pós-graduação. Essa modalidade, de acordo com o Ministério da Educação e da Cultura (MEC), possibilita que mais estudantes conciliem os estudos com a sua rotina e tenham contato mais direto com as tecnologias em seu processo formativo.

Entre os diversos cursos oferecidos nessa modalidade de ensino está o de Licenciatura em Letras Língua Espanhola. O Espanhol é considerado um dos principais idiomas falados no mundo, passando a ser introduzido em vários campos da sociedade, a exemplo da educação. Diante de sua importância, a Língua Espanhola deveria estar presente no componente curricular na Educação Básica e também de forma transversal nas interações cotidianas dos alunos.

Para tanto, é preciso investir na formação de docentes preparados para lecionar o Espanhol nas escolas e motivar os estudantes a terem experiências significativas com esse idioma não só em sala de aula, mas também além dela. A EaD tem dado a oportunidade de formação na área da docência, particularmente no que tange ao ensino do Espanhol como língua estrangeira, uma vez que tem contribuído para a capacitação profissional dos futuros professores de língua espanhola não só em escolas de idiomas, mas também nas instituições públicas de educação básica.

A formação docente assume um papel importantíssimo para o ensino, proporcionando atualização científica, pedagógica e didática da prática docente. Essa formação possibilita criar espaços de participação e reflexão para que as pessoas aprendam e se adaptem no convívio com as mudanças que existem no estudo de outra língua. Diante disso, coloca-se a seguinte questão de pesquisa: como se tem dado a formação docente de licenciados em Letras Espanhol na educação a distância?

Para tentar responder a esse questionamento e cercar melhor essa problemática, tem-se como objetivo geral: compreender como se tem dado a formação docente de licenciados em Letras Espanhol na educação a distância, a partir de reflexões presentes em artigos científicos. Deste objetivo geral, desdobram-se os seguintes objetivos específicos: i. mapear os artigos científicos que tratam da formação docente de licenciados em Letras Espanhol na EaD; ii. identificar os limites e as possibilidades para uma formação de qualidade de licenciados em Letras Espanhol na EaD; e iii. discutir acerca dos resultados apresentados nos artigos analisados.

Além deste capítulo introdutório, o presente trabalho está estruturado da seguinte forma: Fundamentação teórica, tópico no qual se discute a importância da formação docente para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade em sala de aula e no qual se evidenciam considerações históricas e legais acerca do lugar da língua espanhola no Brasil; Metodologia, em que são apresentados os passos que possibilitaram a seleção dos artigos científicos que constituem o *corpus* desta pesquisa; Resultado e análise dos dados, em que foram desenvolvidas as análises dos artigos selecionados. Por fim, apresentam-se as considerações finais, seguidas pelas referências que fundamentaram as discussões desenvolvidas neste trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, num primeiro momento, discute-se sobre a importância da formação docente, relacionada à qualidade do trabalho realizado em sala de aula na EaD e, num segundo momento, sobre o lugar da língua espanhola no Brasil.

2.1 A Importância da Formação Docente para o Desenvolvimento de um Trabalho de Qualidade em sala de Aula e a Educação a Distância

Refletir sobre a importância da formação docente é essencial para trilhar um caminho significativo no processo de ensino e aprendizagem de qualquer licenciando. Alves (1994), em sua obra “A alegria de ensinar”, traz algumas reflexões sobre a atitude do professor como um mestre que ensina a felicidade, associando a sua ação à sedução, de forma que o aluno deseje a disciplina e, assim, aprenda de forma prazerosa. O autor faz uma provocação, com base no seguinte questionamento: “o que vocês ensinam não é um deleite para a alma?”. Em seguida, completa, advertindo: “Se não fosse, vocês não deveriam ensinar”.

Nessa linha de pensamento provocativo, o autor segue, fazendo um alerta muito importante: “é preciso que aqueles que recebem, os seus alunos, sintam prazer igual ao que vocês sentem. Se isso não acontecer, vocês terão fracassado na sua missão, como a cozinheira que queria oferecer prazer, mas a comida saiu salgada e queimada” (Alves, 1994, p. 10).

O professor deve acreditar na sua ação e ser o diferencial na sua prática. É preciso falar a língua do aluno para que possa se fazer entender e, assim, a aprendizagem flua com tranquilidade. Nesse contexto, a escritora Adélia Prado também associa a imagem do professor a um sedutor e, em uma de suas frases marcantes, afirma o seguinte: “não quero que faça nem queijo, quero é fome” (Prado *apud* Alves, 1994, p. 10). Isso no sentido de o professor ser considerado como aquele que abre o apetite e desperta o desejo de aprender.

A “alma” do professor deve fazê-lo refletir sobre a finalidade da sua ação e compartilhar com os alunos o conhecimento de forma prática e aplicável para que se provoque a curiosidade, o espanto e a inteligência, pois, se não mudar, a reforma escolar não terá efeito com velhas práticas pedagógicas.

Por isso, faz-se necessária uma nova imagem para o professor na criação da alegria de pensar, e não na formulação de respostas prontas, pois isso o aluno já encontra facilmente em variados recursos que estão à sua disposição, como livros, internet e outros meios tecnológicos.

Esse discurso seria o ideal, mas, infelizmente, muitas vezes, a realidade da escola é bem diferente, pois, atualmente, nota-se que a educação brasileira está moldada na preparação para os vestibulares, que definem toda a filosofia de educação e prática escolar, sendo que, pelo próprio formato dos exames, o ensino é passado de forma engessada, descontextualizada e sem trabalhar a capacidade de pensar do aluno. Para o autor, a Educação deve estar ligada com a vida, pois não há Educação sem conexão com outros valores. É preciso criar a alegria de pensar através da provocação da curiosidade no aluno.

Observa-se que, após a aprovação da lei, tornando obrigatória da língua espanhola no ensino médio, abriu-se um leque no conhecimento da Língua Espanhola, oportunizando ao aluno o contato com outra língua estrangeira além do inglês, tendo conhecimento da cultura, política, aspecto social e economia de outros países. Tudo isso oportunizou o reconhecimento da importância dos povos estrangeiros. Além disso, a língua espanhola é a mais usada pelos países das Américas, alcançando ampla divulgação após a consolidação do Mercosul e a segunda língua mais importante do mundo. Nesse sentido,

A globalização e as origens históricas do processo educacional brasileiro são aspectos relevantes a serem interpretados para situar a função e o objetivo do idioma espanhol, como segunda língua, nas escolas públicas ou privadas. É evidente que o cenário mudou, com relação aos estudos desta língua que, em décadas anteriores, estavam quase extintos no meio educacional. Ainda, segundo os dados do Plano Trienal de Educação, texto oficial do MERCOSUL, foi dada grande relevância à educação como fator de integração regional, à medida que poderia contribuir de forma expressiva para a superação das disparidades regionais, para consolidação da democracia e para o desenvolvimento econômico e social (Abreu, 2008, p. 5).

Ao longo das décadas, a educação vem tomando conhecimento da importância da implantação de expandir o conhecimento da origem até a utilização da língua espanhola em todos os Países, por uma necessidade que foi criada por lei que as escolas têm a obrigatoriedade de inserir nos componentes curriculares a disciplina da língua espanhola, como também no Projeto Político Pedagógico (PPP).

Com relação aos conteúdos a serem trabalhados com os alunos durante o ano letivo, mesmo tendo conhecimento que as escolas só disponibilizam um livro didático já ultrapassado, deve-se ter em mente a ideia de que o professor deve ser criativo e dinâmico na produção desse conhecimento, tendo a sociedade como um público-alvo de uma unificação cada vez mais diversa no meio em que se vive. Segundo o que Magalhães (2011) considera, o trabalho do professor em sala de aula requer um processo de reflexão e crítica por parte do próprio profissional com base na aprendizagem de seus alunos, visto que o processo de ensino e aprendizagem vai desenvolvendo-se no decorrer do processo contínuo de suas aulas.

Dessa forma, um curso de formação continuada que busca a qualidade de ensino deve, em primeiro lugar, levar os docentes a refletir a respeito de sua prática no cotidiano de sala de aula de modo a terem iniciativa de interferir nos acontecimentos em sala de aula, buscando um entendimento em conjunto, com a turma e com a instituição em que exerce a sua função (Magalhães, 2011). Com isso, percebe-se a importância dessa formação do docente no decorrer do sucesso dos objetivos alcançados em sala de aula, e isso é muito gratificante quando se percebem os avanços dos alunos nos conteúdos aplicados e nas avaliações realizadas.

O profissionalismo e a formação do professor acontecem no decorrer de sua prática, que se apresenta de várias maneiras: ética profissional, se colocar no lugar do outro, se colocar no papel que ele não é o mestre dos saberes, mas um mediador de conhecimento, dinâmico, criativo participativo, amigo, entre outras qualidades, como também ter uma postura de um mediador dos comportamentos em sala de aula.

Quando se junta o paradigma entre sua profissão de professor e pessoal, fica claro o quanto se pode ser uma referência na vida dos alunos, que se está construindo personalidades para serem inseridos em uma sociedade que ajuda, mas também que critica, mesmo com os seus méritos que se tem. Personalidades não se criam, mas se pode ajudar na formação na sociedade de cidadãos pensantes, críticos e formadores de opiniões. Nessa ótica, tem-se a seguinte ideia:

[...] desde a promulgação da LDB em 1996, o governo federal vêm tomando uma série de medidas no âmbito educacional visando principalmente controlar e direcionar o sistema educacional brasileiro a fim de ajustá-lo às exigências dos agentes financiadores internacionais, principalmente do BM que, munido de um discurso de melhoria da qualidade da educação, vem, na verdade, reforçando tendências que contribuem mais para produzir ineficiência, má qualidade e desigualdade do que a melhoria do sistema educacional público nos segmentos sociais menos favorecidos (Torres; Corullón; 2000).

Essas medidas têm sido implementadas com a justificativa de resolver os problemas educacionais presentes na sociedade brasileira. Com efeito, a partir da segunda metade da década de 90, no Brasil, assim como em outros países da América Latina, os profissionais da educação, sobretudo no setor público, foram submetidos a uma política para lutarem por uma conquista na mudança salarial sem precedentes na história implicando grandes perdas salariais. Por isso, os professores se sentem, muitas vezes, forçados a duplicar ou triplicar sua jornada de trabalho, em prol de melhores condições econômicas.

Nesse sentido, Apple (1995) coloca que a intensificação pela luta salarial representa

uma das formas mais tangíveis pelas quais os privilégios de trabalho dos trabalhadores docentes são degradados. Essa tal flexibilização que enraíza a intensificação do trabalho docente se mascara em um discurso de melhoria na qualidade da educação para corroborar a lógica do capital, em que se tem uma mão-de-obra qualificada com baixa remuneração e dupla e/ou tripla jornada de trabalho.

Segundo o que Machado (2008) apresenta, o perfil do docente ideal é, essencialmente, um sujeito da reflexão e da pesquisa, aberto ao trabalho coletivo e à ação crítica e cooperativa, comprometido com sua atualização permanente na área de formação específica e pedagógica, que tem plena compreensão do mundo do trabalho e das redes de relações que envolvem as modalidades, níveis e instâncias educacionais, conhecimento da sua profissão, de suas técnicas, bases tecnológicas e valores ao trabalho.

É necessário assumir que as bases tecnológicas são consideradas um diferencial importante do perfil do docente a ser formado, uma vez que se referem ao conjunto sistematizado de conceitos, princípios e processos relativos a um eixo tecnológico e a determinada área produtiva – de bens e serviços, resultante, em geral, da aplicação de conhecimentos científicos.

Desta forma, o docente precisa estar apoiado em bases instrumentais relativas a linguagens e códigos, que permitem ler e interpretar a realidade e comunicar-se com ela, habilidades mentais, psicomotoras e de relacionamento humano, pois se entende que se trata de um profissional que sabe o que, como e por que fazer e o que aprendeu a ensinar para desenvolver idônea e adequadamente outros profissionais.

Em se tratando da formação de docentes no âmbito da EaD, é interessante pensar em um conceito discutido por Lacasa (1994) que é a questão do contexto de aprendizagem. De modo geral, o contexto pode ser considerado como uma estrutura em que os elementos só têm significado em relação à sua totalidade. Nessa perspectiva, alguns pontos importantes são destacados pelo autor, a saber:

- A EaD é construída por pessoas. Apesar da separação física existente entre professor e aluno e entre os próprios alunos, entende-se que o essencial são os atores (professores, alunos, equipe de apoio) que nela atuam e as suas metas;
- A EaD é um contexto social. É necessário ter consciência da dimensão social existente nas relações desenvolvidas na EaD. Um curso ou mesmo uma disciplina ministrada a distância nunca são iguais, pois mudam-se os alunos, os professores ou as equipes que o compõem;

- A EaD está imersa em processos coletivos de memórias. Com o passar do tempo, determinado curso, ou disciplina, de determinada instituição de EaD adquire uma tradição, conjurada pelos alunos que já passaram por ele, pelos professores que o formam etc.;
- A EaD é uma unidade de análise. Isso significa que, para se estudar o contexto de um curso a distância, a pesquisa não deve levar em consideração apenas o aluno, o professor, o material, ou somente as interações entre eles, mas deve considerar também a atividade da construção humana dentro dessas conjurações criadas. Ou seja, necessita-se analisar a inseparabilidade entre os alunos, o professor, as ferramentas utilizadas, o material do curso, a equipe técnica de suporte, a instituição de ensino que está ofertando e o ambiente que eles criam nesse curso; e
- A EaD, como um contexto de aprendizagem, deve ser entendida em relação aos processos de mudanças que se produzem nela, pois todo processo institucional deve ser considerado como um processo de mudança.

A partir dessa exposição, tem-se a perspectiva de que o docente da EaD e formado nela deve ter o papel e o compromisso de um educador, independentemente de outra atividade, de contribuir para o desenvolvimento da educação. Necessita, portanto, ter capacidade para elaborar estratégias; estabelecer formas criativas de ensino-aprendizagem; prever as condições necessárias ao desenvolvimento da educação, considerando as peculiaridades dos discentes, as circunstâncias particulares e as situações contextuais em que se desenvolve o processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, é preciso buscar a realização de um trabalho mais integrado e interdisciplinar, bem como promover transposições didáticas contextualizadas e vinculadas às atividades práticas e de pesquisa. Vale ressaltar que todas essas habilidades precisam ser desenvolvidas nos cursos de licenciatura ofertados na EaD, pois apresentam potencial para favorecer o processo de ensino e aprendizagem dos docentes em formação inicial.

2.2 O Lugar da Língua Espanhola no Brasil: considerações históricas, legais e tecnológicas

O ensino e a aprendizagem da língua espanhola no Brasil percorreram um longo caminho histórico. As discussões sobre sua implantação ou a sua retirada oficial dos currículos escolares comprovam que sua permanência nem sempre ocorreu de forma

constante e linear. Guimarães (2011), em seu artigo intitulado “História do ensino do espanhol no Brasil, afirma que a sua implantação oficial correu no ano de 1919.

Nas palavras do autor,

A inclusão do ensino de espanhol no sistema educativo brasileiro tem início em 1919, com a abertura de concurso para a cadeira de espanhol no Colégio de Pedro II, em decorrência do aumento de subvenção para a criação da cadeira, aprovado pela Lei 3.674, de 7 de janeiro de 1919. A cadeira de espanhol foi criada em reciprocidade ao ato do governo do Uruguai que criou uma cadeira de português [4]. Em março do mesmo ano, o Colégio Pedro II abriu concurso para uma cadeira de espanhol, e em 5 abril aprovou o programa de ensino. O primeiro professor a assumir foi Antenor Nascentes (1886-1972). Em 1920, Nascentes publicou o livro Gramática da Língua Espanhola, pela Companhia Editora Nacional, primeira gramática de espanhol publicada no Brasil (Guimarães, 2011, p. 2).

A partir deste período, o ensino do espanhol atravessou diversas reformas, como a reforma conhecida como a Ley Rocha Vaz, que obedecia ao Decreto 16.782-A, de 13 de janeiro de 1925, em que o espanhol aparecia como disciplina facultativa, podendo até ser extinta. No entanto, em 15 de janeiro de 1929, outro Decreto Federal foi implantado e trouxe a obrigatoriedade do ensino da Literatura espanhola. Dois anos depois, o então ensino secundário foi modificado através do Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931, e o ensino de espanhol ficou limitado apenas à sua literatura.

Mais adiante, houve a conhecida Reforma Capanema, publicada no Diário Oficial da União em 11 de maio de 1936. No entanto, a língua espanhola apareceu como obrigatória apenas em 1943, como muito bem explica Guimarães (2011, p. 4):

Com essa reforma, o ensino secundário ficou dividido em dois ciclos. O primeiro compreendia o curso ginásial, com quatro anos de duração, e o segundo subdividido em curso clássico e curso científico, cada um com três anos de duração. O Decreto-lei no seu artigo 14, estabelecia que o curso clássico tivesse o ensino do espanhol na primeira e segunda séries, e no artigo 15, que o curso científico teria o ensino do espanhol na primeira série. Somente em 3 de fevereiro de 1943, saiu o programa de espanhol para os cursos clássico e científico, através da Portaria 127, do Ministro de Estado da Educação e Saúde. Por esta norma legal, seriam ensinadas a língua espanhola e as literaturas espanhola e hispano-americanas.

Posteriormente, houve as Leis de Diretrizes e Bases (LDB) de 1961 e 1971, em que as línguas estrangeiras (de forma geral) apareceram como disciplinas complementares. Por fim, criou-se a LDB de 1996, que preceitua a obrigatoriedade do ensino de uma língua estrangeira moderna a partir da 5ª série e no antigo 2º grau a possibilidade de uma segunda língua estrangeira optativa. Nesta última LDB, a língua estrangeira pode ser escolhida pela comunidade, no entanto, sabe-se que a língua estrangeira ensinada na quase totalidade das

escolas brasileiras sempre foi a língua inglesa.

Chegando ao século XXI, tem-se a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005, conhecida como a Lei do Espanhol, que preceitua o ensino de língua espanhola no Ensino Médio de forma obrigatória para as escolas e de matrícula facultativa para os alunos. Com a reforma do Ensino Médio em 2017, o então presidente Michel Temer sancionou a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que retira a obrigatoriedade do espanhol nas escolas. Apesar de tudo, a Paraíba, através das lutas e trabalho da Associação de Professores de Espanhol, conseguiu aprovar uma lei estadual que obriga o ensino da língua espanhola no Ensino Médio em todo o estado paraibano.

Através desse breve histórico sobre a obrigatoriedade do ensino de espanhol no Brasil, é possível perceber que sua permanência nunca foi uma tarefa fácil, nem mesmo contínua. Esses fatos influenciam diretamente a formação de professores de língua espanhola, pois o fato de não haver uma continuidade no ensino do espanhol no Brasil prejudica de forma profunda os estudos do espanhol como língua estrangeira e, ao mesmo tempo, o estudo sobre a formação continuada de seus professores. Pode-se comprovar esse prejuízo ao se observarem a abertura e o fechamento de cursos de Letras Espanhol no Brasil ao longo dos anos.

Conforme mencionado, a Associação de Professores de Espanhol conseguiu aprovar o Projeto de Lei nº 1509/2017, que obriga o ensino da língua espanhola no Ensino Médio em todo o estado paraibano. Esse marco legal contribuiu para que formação continuada de professores de espanhol e estudos relacionados ao ensino-aprendizado de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) sejam elementos que devam ser considerados como um fator imprescindível, e assim incentivados para que seja possível ter excelência no ensino-aprendizado da língua espanhola. No processo de ensino e aprendizagem em línguas estrangeiras, pode-se ressaltar que o professor é capaz de fomentar no aluno uma relação com a capacidade de evoluir e desenvolver a utilização de uma segunda língua, possibilitando ao aluno a percepção de poder estar inserido em outro mundo dentro dos métodos linguísticos mais favoráveis.

Para o Ensino de Língua Espanhola utilizamos como base as orientações do Referencial Curricular Gaúcho (RCG) que orienta para o Ensino de Língua Inglesa, em consonância com a BNCC. O currículo é apresentado na BNCC em Eixos Organizadores, que estão intrinsecamente relacionados, divididos em unidades temáticas, objetos do conhecimento e habilidades. Os cinco eixos organizadores são: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural. O RCG propõe que sejam desenvolvidas as dez competências gerais “[...] que são definidas como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (RIO GRANDE DO SUL, 2018b, p. 154

Para Wallace (1991), o ensino e a aprendizagem devem apresentar uma abordagem voltada ao relacionamento entre professor/aluno e fazer acontecer a familiarização entre as técnicas e as habilidades em sala de aula, para que este relacionamento obtenha um aprendizado com êxito. Sabe-se que o professor deve estar preparado para desenvolver uma aula produtiva, e para isso deve ter uma boa formação na área em que ensina.

Entende-se que essa formação deva ser considerada como uma condição para desenvolver com eficácia seu ofício, bem como para utilizar adequadamente alguns equipamentos tecnológicos para desenvolver suas pesquisas ou aulas. Os professores devem ser vistos como criadores de estratégias diversificadas, possibilitando sempre uma melhor forma de se alcançar o objetivo central do processo de ensino que é a aprendizagem significativa dos alunos.

Vale salientar que, nesse processo, deve-se levar em consideração os problemas tecnológicos, os vários métodos e teorias que podem fundamentar o trabalho do professor. É preciso que a fundamentação teórica e o método de utilização para o ensino da língua estrangeira levem em consideração dois fatores cognitivos importantes: aprendizagem e aquisição, em que aprendizagem se dá através do desenvolvimento formal da língua enquanto a aquisição é informal e pode acontecer de forma espontânea na aprendizagem de uma segunda língua.

Em relação ao uso de tecnologias digitais no ensino de línguas, Warschauer (1996) destaca 3 (três) fases na história: presente, passado e futuro. Quanto ao passado, o autor destaca que foi a partir dos anos 80 que as escolas no Brasil começaram a se adaptar ao uso dos computadores pessoais (PC), levando à restrição das máquinas de datilografia e passando a usar os computadores para digitação de provas e textos. A partir dessas descobertas, a cada processo, foi surgindo a internet e o interesse chegando também até as universidades, possibilitando uma melhor conectividade com o mundo.

O presente, segundo o autor, é marcado pela nova modalidade de equipamentos como *notebooks* mais leves, *tablets*, celulares digitais e com conexão sem fio. Nessa linha de pensamento, Lipponen (2010) afirma que atualmente os celulares e *tablets* se constituem como meio facilitador, como ferramentas no processo de letramento, pelo motivo de que as pessoas possam realizar acessos em qualquer lugar e em qualquer hora, abrindo um leque para uma melhor aprendizagem no processo de ensino e aprendizagem.

Quanto ao futuro, vê-se um alerta, com base em Gee (2013, p. 164), chamando a atenção para a necessidade de não se limitar a dar às pessoas as ferramentas e juntá-las, pelo fato de não se fazer uma equipe capaz de pensar e atuar de forma eficaz. As pessoas precisam

aprender a dançar juntas com as ferramentas não humanas, de modo a se coordenar.

Isso, porque, mesmo com seus avanços, não se pode ter uma expectativa no sentido de que as tecnologias sejam a solução para todos os problemas que possam envolver o ensino de uma língua estrangeira, particularmente pensando no ensino de Espanhol no Brasil. O interessante é ver as tecnologias como um conjunto em consonância com as diferentes metodologias, que devem ser utilizadas pelos professores de forma efetiva para estimular a aprendizagem crítica e reflexiva.

Dentro das tendências tecnológicas, o uso da inteligência artificial para avaliar o desempenho dos alunos vem ganhando destaque, principalmente nas *gamificações*, para tornar o ensino mais dinâmico e interativo, nos ambientes virtuais de aprendizagem, a exemplo da computação de nuvem, dos recursos de compartilhamento de arquivos e das videoconferências. Em relação às suas vantagens na EaD, esse tipo de tecnologia facilita a qualificação do indivíduo, estimulando as conquistas dos saberes, promovendo a interação entre estudantes e professores, tornando o ensino mais atraente, incentivando uma participação contínua, possibilitando o desenvolvimento de habilidades específicas e promovendo um leque de oportunidades no âmbito social.

Após apresentadas as reflexões teóricas que nortearam a construção deste trabalho acadêmico, para se entender melhor como a formação docente e o ensino e aprendizagem de língua espanhola vêm acontecendo no âmbito da EaD, no tópico seguinte, traz-se o percurso metodológico seguido para o desenvolvimento desta pesquisa.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa teve como base a abordagem qualitativa, porque permite investigar “características dos indivíduos e cenários que não podem ser descritos numericamente” (Moreira; Caleffe, 2008, p. 73). Essa abordagem favorece este estudo, já que tem como objeto a formação docente em cursos de licenciatura em espanhol na modalidade de EaD. Além disso, é possível caracterizá-la como uma pesquisa do tipo bibliográfica, por permitir a revisitação de conceitos teóricos relacionados ao tema em artigos científicos.

Segundo os objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, pois, de acordo com Gil (2017), esse tipo de pesquisa busca descrever, observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os dados relacionados às características de determinada população ou fenômeno sem manipulação do pesquisador, de modo a estabelecer relações entre as variáveis no objeto de estudo analisado.

Partindo-se de uma busca no portal de periódico da CAPES, elencaram-se as seguintes palavras-chave: Formação e Trabalho do Docente, Educação a distância e Língua Espanhola. Obtiveram-se 25 (vinte e cinco) artigos, dos quais, após análise mais detida dos títulos e leitura dos resumos, apenas 3 (três) estavam relacionados efetivamente com o objeto desta pesquisa.

Os artigos selecionados para compor o *corpus* desta pesquisa foram estes três: “Limites e possibilidades da educação a distância na formação de licenciados em letras/espanhol”, das autoras Samira Silva Leão, Lia Machado Fiuza Fialho e Francisca Genifer Andrade de Sousa (2020); “A formação de professores em EAD e a internacionalização da educação superior”, dos autores Alexandra de Paula, Alvaro Guillermo Rojas Lezana, Ivonete Ferreira Hauduke e Robson Seleme (2014) e “Contribuições para preparação do professor na educação a distância”, dos autores Elisangela Pavanelo, Myriam Krasilchik e José Silvério Edmundo Germano (2018).

Na seção seguinte, serão apresentados os resultados das análises feitas dos artigos científicos ora elencados.

4 RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS

Como já foi explicado na metodologia, 3 (três) artigos científicos compõem o *corpus* desta pesquisa e serão, portanto, analisados neste tópico. O primeiro artigo em análise é intitulado: “Limites e possibilidades da educação a distância na formação licenciados em letras/espanhol”, de Leão, Fialho e Sousa (2020).

Esse artigo teve como objetivo apresentar as possibilidades da EaD na informação de licenciados em letras/espanhol. Dentro deste contexto, a pesquisa apresentou um estudo teórico que aponta para estratégias facilitadoras no campo de estudo em EaD, com foco na língua espanhola.

Os resultados da pesquisa mostraram que, com a EaD, os alunos que estão passando pelo processo de formação docente têm uma função autônoma e protagonista de sua própria história de aprendizagem, contando com o apoio de tutores presenciais e a distância para auxiliar no processo de aprendizagem.

A EaD ajuda a superar os limites físicos que impediam muitas pessoas de conseguirem a tão almejada formação no ensino superior. Pode-se dizer que as barreiras foram minimizadas para fazer parte deste universo acadêmico e, conseqüentemente, novas possibilidades foram surgindo para se chegar ao objetivo de ter uma formação que contemple pesquisas e conhecimentos em todas as áreas e, particularmente, na formação docente.

Com isso, a EaD abriu um leque de possibilidades para a formação docente. Essas possibilidades passaram a avançar cada vez mais com o desenvolvimento das tecnologias, de modo que as universidades foram procurando uma modalidade que fosse mais viável para os alunos e professores.

As universidades entenderam que seria plenamente possível oferecer uma formação docente de qualidade não apenas na modalidade de ensino presencial, mas também a distância. Isso foi intensificado e comprovado, principalmente, no período da pandemia da COVID-19, a partir do desenvolvimento de várias pesquisas.

A partir dessa perspectiva, essa modalidade foi ganhando maior destaque, estímulo e interesse na sociedade, de modo a aumentar a procura por pessoas que buscavam a oportunidade de conseguir uma formação superior, conciliando com outras demandas, já que a EaD, com sua flexibilidade, permite que o cursando possa realizar suas atividades em qualquer horário, ambiente e lugar.

O segundo artigo científico em análise é intitulado: “A formação de professores em EAD e a internacionalização da educação superior”, dos autores Paula, Lezana, Hauduke e

Seleme (2014). Este artigo tem como foco de abordagem a questão da formação dos professores no contexto das políticas de internacionalização da educação superior. Os autores defendem a ideia de que os avanços tecnológicos contribuíram, de maneira sistemática e significativa, para a concretização desse fato.

O artigo em análise apresenta contribuições importantes, pois mostra que a EaD é uma modalidade de ensino que se tem tornado, de forma sistemática, um processo que comporta novas práticas educativas que estão articuladas ao processo econômico internacional, tornando-se, portanto, um bem possível de comercialização através dos avanços tecnológicos.

Sendo assim, faz-se necessário que a EaD no Brasil discuta a superação de uma mera relação de aluno como cliente, ou seja, na qual o aluno se torna apenas um sujeito usado para manter uma instituição ativa. É preciso transformar a EaD em um campo de ensino e aprendizagem que ofereça não só cursos e ferramentas de boa qualidade, mas também uma formação de qualidade, principalmente, no campo da docência, já que se vive em um mundo globalizado, em que os avanços tecnológicos têm uma velocidade muito veloz que leva as pessoas para além das fronteiras, possibilitando mais facilidade no conhecer e ensinar.

Conforme o que foi discutido na fundamentação teórica, é necessário entender a EaD como um contexto de aprendizagem, o que requer uma conexão entre os recursos tecnológicos, os materiais utilizados, os alunos e toda a equipe.

Mediante a análise desse artigo, é possível compreender que a formação docente na EaD não se pode dar de forma limitada a atender os ditames econômicos, como uma relação comercial. É preciso desenvolver um processo diferenciado, de modo a usar os avanços tecnológicos como possibilidade de auxiliar a aprendizagem das pessoas que buscam formação nessa modalidade de ensino.

Nesse contexto, a EaD desponta como um meio de possibilitar o acesso ao conhecimento de qualidade para uma formação profissional adequada, atendendo às necessidades dos alunos no campo de aprendizagem. O artigo aponta para uma dinâmica facilitada no processo de aprendizagem em EAD, no sentido de ir além das fronteiras da educação presencial. Os resultados levam a perceber que a EaD veio como um meio facilitador no campo de formação docente, favorecendo diferentes formas de aprendizagem, através dos meios tecnológicos, com mais eficácia no processo de aprendizagem, principalmente, por abrir caminhos também no campo das pesquisas.

O último artigo em análise é intitulado: “Contribuições para preparação do professor na educação a distância”, dos autores Pavanelo, Krasilchik e Germano (2018). O objetivo da

pesquisa foi identificar as contribuições colaborativas capazes de ajudar os professores a planejarem e ministrarem suas aulas a distância com novas metodologias a serem utilizadas.

O artigo apresenta uma pesquisa bibliográfica que aborda meios que contribuíram de maneira significativa para os avanços na prática docente na EaD em relação a praticidades de pesquisar e planejar aulas com mais eficácia. Os autores mostram que as contribuições começaram a se destacar a partir da segunda metade do século XX com a chegada das novas tecnologias que trouxeram inovações, provocando um grande impacto na sociedade “chamada era da informação”.

Outro ponto relevante é a constatação de que, no decorrer do tempo, a EaD assumiu um papel relevante no contexto educacional, fazendo com que o professor assumisse papéis indispensáveis para oferecer um bom desempenho no processo de aprendizagem dos alunos, enfatizando uma boa formação com um perfil adequado a essa nova modalidade.

Os autores salientam que as novas tecnologias são meios eficazes para auxiliar o trabalho docente, mas alertam para o fato de que não se deve descartar o auxílio de tecnologias mais tradicionais, como os livros e os manuais, pois são fonte de um vasto conhecimento que precisa ser explorado. Além disso, destacam que uma grande parte dos professores de cursos superiores faz preparações de suas aulas para trabalhar com alunos dos cursos em EaD de forma isolada, quando entendem que, a partir de um contexto de aprendizagem, deveria realizar essas atividades em parceria com outros professores e instituições de ensino.

Nesse sentido, é possível compreender que são vários os recursos e estratégias que estão à disposição dos professores na EaD para tornarem suas aulas cada vez mais dinâmicas e atrativas. Além disso, podem continuar contando com o auxílio de materiais mais tradicionais, conforme o que foi citado. Tudo isso contribui para que haja uma formação de qualidade na EaD.

No processo de ensino e aprendizagem um processo muito relevante foi incluído para que de fato aconteça uma aprendizagem com mais eficácia, o surgimento das competências da BNCC para um melhor suporte neste processo, onde estas competências dos conteúdos e metodologias deverá ser explícita de acordo com a realidade e nível de cada turma e cada aluno, levando em consideração que este processo deverá conter também no PPP (Projeto Politico Pedagógico de cada escola, para que os objetivos sejam alcançados.

Diante disso, espera-se que cada vez mais professores e alunos tenha um interesse e busquem por formações em EaD. Sabe-se que o critério de só permitir o ingresso, na maioria dos cursos oferecidos nas universidades públicas, por meio de uma nota do ENEM, acaba

dificultando o acesso, pois, na maioria das vezes, quem faz o ENEM são os jovens, e a procura de ter uma formação acadêmica são adultos que terminaram o ensino médio há um bom tempo e acabam encontrando barreiras para realizar o sonho de obter uma formação superior em uma instituição pública. Contudo, isso não os tem impedido, de modo que o número de procura pela formação a distância por pessoas de diferentes faixas etárias tem crescido cada vez mais, principalmente, nos cursos de licenciatura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as análises dos artigos científicos investigados, foi possível perceber que há boas perspectivas para a formação docente dos cursos em EaD. Porém, para isso, faz-se necessário que os professores formadores e os estudantes estejam sempre buscando se engajar e explorar as vantagens que a EaD pode oferecer para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico de qualidade.

Os estudos mostraram que a implantação das novas tecnologias veio favorecer o trabalho docente, sendo aliadas do desenvolvimento de uma melhor qualidade no processo de ensino e aprendizagem na EaD, desde que sejam bem utilizadas. Além disso, tornou-se um meio facilitador na vida dos estudantes, contribuindo para que construíssem autonomia e se tornassem também pesquisadores, por ampliar espaços para o contato com o conhecimento acadêmico e científico, a partir de qualquer lugar que estejam.

Os resultados da pesquisa mostraram a grande relevância da formação docente nos cursos da EaD. As pesquisas com foco nos cursos de Letras e Espanhol na EaD evidenciaram as inúmeras possibilidades de práticas inovadoras, contextualizadas e comprometidas com a formação de futuros professores de espanhol.

Os artigos apresentaram alguns limites e possibilidades na formação docente na EaD, sendo que, embora haja limites, as possibilidades se sobressaíram. Quanto aos limites, foram destacados os seguintes: a precariedade tanto na infraestrutura como na parte dos equipamentos tecnológicos em alguns polos, o pouco tempo direcionado para discussões presenciais, a preparação descontextualizada de professores e tutores formados na língua espanhola e a forma de ingresso de alunos pelo critério de nota do ENEM.

Em relação às possibilidades, a grande contribuição e abrangência dos cursos em EaD se dão, principalmente, pelo avanço dos mecanismos tecnológicos, pois abre novas perspectivas para a formação docente, não só por permitir que pessoas que nunca conseguiram ter acesso ao ensino superior, seja por limites geográficos ou financeiros,

pudessem conquistar esse direito, mas também por possibilitar uma formação de qualidade, que incentiva a autonomia e o perfil pesquisador dos futuros professores. Quando se dá de forma articulada e bem contextualizada, a EaD oferece subsídio para uma formação docente bem alicerçada, capaz de fornecer os subsídios necessários para a capacitação de excelentes profissionais para lidar com as novas demandas educacionais que surgem nos tempos atuais.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Z. H. L. A Língua Espanhola, o MERCOSUL e o Brasil. **Centro de Pesquisas Estratégicas Paulino Soares de Sousa**, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2008.
- ALVES, R. **A alegria de ensinar**. 3. ed. [S.l.]: ARS Poetica, 1994.
- APPLE, Michael W. **Trabalho do Docente e Textos: economia política das relações de classe de gênero em educação**. Porto Alegre: Artes Medica, 1995.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional]. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 1 out. 2008.
- BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e [...]. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017.
- GEE, J. P. *The anti-education era: creating smarter students through digital learning*. New York: Palgrave; MacMillan, 2013.
- GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. editora: Gen Atlas, 2017.
- GUIMARÃES, A. História de Ensino do espanhol no Brasil. **Scientia Plena**, Grupo de Pesquisa História do Ensino de Línguas no Brasil, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, v. 7, n. 11, 2011.
- LACASA, P. *Aprender en la escuela, aprender en la calle*. Madrid: Aprendizaje Visor, 1994.
- LEÃO, S. S.; F., L. M. F.; SOUSA, F. G. A. de. Limites e possibilidades da educação a distância na formação de licenciados em letras/espanhol. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, PI, ano 25, n. 44, p. 140-158, 2020. DOI: <https://doi.org/10.26694/les.v0i44.10404>
- LIPPONEN, L. *Information literacy as situated and distributed activity*. In: LLOYD, A.; TALJA, S. (eds.). *Practising information literacy: bringing theories of learning, practice and information literacy together*. Wagga Wagga, New South Wales: Centre for Information Studies, 2010.
- MACHADO, L. R. de S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira da Educação**, Natal, RN, v. 1, n. 1, p. 8-22, 2008. DOI: <https://doi.org/10.15628/rbept.2008.2862>
- MAGALHÃES, S. M. O. Trabalho pesquisa e ensino: tensões e desafios para a docência no ensino superior. **InterMeio: Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Educação - UFMS**, Campo Grande, MS, v. 17, n. 34, p. 110-132, jul.-dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/2404>. Acesso em: 3 jun. 2025.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia científica para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

PAULA, A. de et al. A formação de professores em EAD e a internacionalização da educação superior. **Revista Intersaberes**, Curitiba, PR, v. 9, n. 18, p. 288-301, 2014. DOI: <https://doi.org/10.22169/revint.v9i18.592>

PAVANELO, E.; KRASILCHIK, M.; GERMANO, J. S. E. (2018). Contribuições para Preparação do Professor na Educação a Distância. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, SP, v. 17, n. 1. DOI: <https://doi.org/10.17143/rbaad.v17i1.72>

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. **Referencial Curricular Gaúcho: linguagens**. Porto Alegre, 2018b. Disponível em: <https://portal.educacao.rs.gov.br/Portals/1/Files/1531.pdf>.

Acesso em: 03 maio. 2025.

TORRES, Rosa Maria; CORULLÓN, Mónica. Melhorar a qualidade da educação básica? As estratégias do Banco Mundial. In: DE TOMMASI, Livia; WARDE, Mirian Jorge; HADDAD, Sérgio (orgs.). *O Banco Mundial e as Políticas Educacionais*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

WALLACE, M. J. *Training foreign language teachers: a reflective approach*. Glasgow: Cambridge University Press, 1991.

WARSCHAUER, Mark. *Computer Assisted Language Learning: an Introduction*. In: FOTOS, Sandra (ed.). *Multimídia language teaching*. Tokyo: Logos International, 1996.